



ALAN CARLOS RODRIGUES DA SILVA

**Coordenação Motora de Crianças Praticantes de
Futebol**

LAVRAS – MG 2019

ALAN CARLOS RODRIGUES DA SILVA

Coordenação Motora de Crianças Praticantes de Futebol

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Graduação em Educação Física Bacharelado, para obtenção do título de Bacharel.

Orientador

Prof. Dr. Alessandro Teodoro Bruzi

LAVRAS – MG

2019

*Á minha mãe Claudia incentivadora incansável,
Exemplo inabalável, de um amor imensurável.
As lágrimas que já foram de dor hoje são de felicidade
Dedico*

AGRADECIMENTOS

O caminho foi árduo até a chegada desse momento, levei mais tempo do que imaginei, mas chego mais preparado e experiente ao final dessa jornada. Só quem esteve ao meu lado sabe os inúmeros desafios que enfrentei nessa caminhada, o quanto trabalhei para me manter aqui e conseguir esse diploma, foram dias de luta que fazem esse momento de glória valer ainda mais.

Agradeço primeiramente a Deus por me manter de pé frente às inúmeras adversidades que me deparei por me levantar todas às vezes que cai e achei que não conseguiria, por todas as pessoas que colocou no meu caminho, me ajudando muito a carregar os fardos pesados e assim chegar a essa conquista.

Agradeço ao apoio incondicional da minha família, que mesmo de longe foi meu alicerce em todos os momentos, essa conquista é de vocês também! Minha mãe Cláudia que me apoiou desde início, me encorajando com 17 anos a sair de casa e correr atrás dos meus sonhos, me dando suporte em todos os dias difíceis pelo telefone, a senhora sempre foi luz em nossas vidas, obrigado por tudo. Agradeço aos meus irmãos Jr e Carol que também me encorajaram muito e sempre procuraram me entender e dar apoio. Ao meu pai Antonio pela sua ajuda também.

Agradeço a minha namorada Ana Carolina por toda a ajuda e paciência durante a graduação e nessa reta final também, me auxiliando e dando força sempre, você é um dos meus alicerces mais preciosos, sou muito grato por ter você.

Agradeço aos projetos: “Em busca de novos Talentos” professor Carlos Magno e Lucas Suaid, ao projeto “Bom de bola, Bom na Escola” professor Lucas Pena, pelos aprendizados e acolhida, me proporcionando um crescimento sem igual para entender como ensinar o Futebol e ajudar jovens e crianças por meio desse esporte lindo, os fazendo conhecer os valores necessários para serem bons cidadãos e atletas, espero ter contribuído para o crescimento de vocês também.

Agradeço a Atlético de Educação Física Kraken por ter me proporcionado tantas experiências incríveis, desde a sua fundação até os dias de hoje, todo trabalho que foi realizado sempre com muito amor e dedicação trouxe frutos incríveis tanto pra minha vida pessoal quanto acadêmica, levarei vocês por onde eu for na minha vida.

Agradeço a todos os meus amigos, pelo incentivo e ajuda nessa jornada que vem chegando ao fim. Em especial ao Marcelo e Valter pela ajuda com as coletas, Alberto que indiretamente também ajudou. Jean, Frois, Renan, Caio, Hugo, Lucas, Bruno, Karen, Bruna.

Agradeço a todos os professores e profissionais da Arena Lyon que me ajudaram e deram todo suporte durante as coletas de dados, em especial ao Vinicius e Marquinhos.

Agradeço ao meu orientador professor Alessandro Bruzi que me acolheu, direcionou e ajudou para que conseguisse concluir esse trabalho. A todos os demais professores do Departamento de Educação Física também.

Sou imensamente grato a todos por tudo que fizeram por mim para que conseguisse chegar até esse momento espero que Deus me permita retribuir um dia, essa conquista é de todos vocês!

RESUMO

Essa pesquisa é de caráter descritivo e tem o objetivo de analisar desempenho motor de crianças praticantes de Futebol na faixa etária de 11 a 13 anos. Essa análise contará com dois testes: o de coordenação motora grossa (geral) e um teste específico à modalidade Futebol, o teste de drible Mor-Christian. Os resultados obtidos através dos testes trazem o parecer de que não há correlação significativa entre as tarefas (teste geral e específico) sendo que crianças que obtiveram os melhores resultados em um teste não mantiveram o mesmo desempenho no outro. Esperava-se que o estudo trouxesse bons resultados no teste de coordenação geral e conseqüentemente no específico ao futebol, já que outros autores apresentaram em pesquisas similares resultados positivos de crianças que praticam atividades extraescolares. Não foi o que ocorreu nesta pesquisa, com uma amostra de n=19 crianças, 42% apresentaram perturbações na coordenação motora, 37% insuficiência e apenas 21% das crianças apresentaram coordenação normal. Já no teste específico os resultados foram satisfatórios com a maioria das crianças dentro do padrão de normalidade para a sua faixa etária, das 19 apenas três não apresentarão bom desempenho no teste.

Palavras-chave: Futebol, Coordenação motora, Coordenação motora de crianças, Futebol e coordenação motora, KTK no Futebol.

ABSTRACT

This research has a descriptive character and aims to analyze motor performance of soccer practicing children in the age group of 11 to 13 years. This analysis will have two tests: the coarse motor coordination (general) and a specific test to the Football modality, the Mor-Christian dribble test. The results obtained through the tests give the opinion that there is no significant correlation between the tasks (general and specific test) and that children who obtained the best results in one test did not maintain the same performance in the other. It was hoped that the study would bring good results in the general coordination test and consequently in the specific one to the soccer, since other authors presented in similar research positive results of children who practice extracurricular activities. This was not the case in this study, with a sample of $n = 19$ children, 42% presented motor coordination disorders, 37% insufficiency, and only 21% of the children presented normal coordination. In the specific test, the results were satisfactory with the majority of the children within the normal range for their age group, of the 19 only three did not perform well in the test.

Keywords: Football, Motor coordination, Motor coordination of children, Football and motor coordination, KTK in Football.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	8
2.REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3.OBJETIVOS.....	14
3.1Geral.....	14
3.2Específicos.....	14
4.JUSTIFICATIVA.....	15
5.METODOLOGIA.....	16
5.1Tipo de Pesquisa.....	16
5.2Participantes.....	16
5.3Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados.....	17
6.RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
7.CONCLUSÃO.....	28
REFERÊNCIAS.....	29

1.INTRODUÇÃO

Esse trabalho buscou descobrir qual o nível de coordenação motora de um grupo de crianças com idade escolar praticantes de Futebol. Estudos nos trazem a ideia de que o nível socioeconômico da família, o ambiente, a interação social, convívio com outras crianças, vivências e praticas, entre outros fatores podem influenciar diretamente no desenvolvimento da criança (Nobre e colaboradores, 2009).

O Futebol pode ser um desses fatores de estímulo e influencia. Segundo Helal (1997) o futebol é um modo de integração social que move milhões de brasileiros (apud Neto, 2010). A criança praticante de Futebol tem, por meio da prática, benefícios diversos, incluindo melhora de sua coordenação motora. No Futebol, desde cedo, se trabalha de forma lúdica a coordenação das crianças para, depois de certo tempo, oferecer atividades que envolvam habilidades mais específicas da modalidade visando a preparação do atleta. Mas como cada indivíduo tem suas particularidades e seu próprio ritmo de desenvolvimento definido por vários fatores, encontra-se com grande facilidade crianças, jovens e até mesmo adultos com características de déficit de coordenação.

De acordo com Weineck (2000), os atributos físicos que auxiliam para o bom desempenho do jogador de futebol são força, resistência, flexibilidade e coordenação. Essa última pode ser compreendida como a capacidade do ser humano em executar um movimento com máxima destreza possível, e com o mínimo de tempo e gasto energético. É uma ação direta de um conjunto de sistemas do corpo humano trabalhando juntos, os sistemas: musculoesquelético, nervoso e sensorial que em conjunto possibilitam a realização de um movimento com naturalidade, destreza e eficiência ou ainda a capacidade de se executar um movimento com o máximo de destreza e eficiência economizando tempo e energia” (Barros, 2004). Sendo assim, analisar a coordenação motora dos praticantes é algo necessário para se compreender o desempenho e desenvolver um programa de treinamento bastante rico para o desenvolvimento das crianças.

A coordenação motora se subdivide em duas: coordenação motora grossa (ou geral) onde os grandes grupos musculares entram em ação, temos como exemplo as ações de: correr, pular, arremessar uma bola, chutar; e coordenação motora fina onde se utiliza pequenos músculos com

movimentos mais precisos e delicados, exemplo: escrever, desenhar, manusear objetos com os dedos.

Segundo Souza (2010), “a exposição à prática do futebol é reduzida, devido a vários fatores como: excesso de atividades (cursos extracurriculares), a falta de espaço nos grandes centros, violência urbana, quantidade de tempo exagerada em jogos eletrônicos e computadores, e estímulos insatisfatórios nas aulas de Educação Física.” As crianças hoje em dia preferem, por muitas vezes, ter um aparelho tecnológico a mão do que estar brincando. Entretanto a maioria das crianças participantes dos projetos sociais não têm essa opção por não possuírem uma boa condição socioeconômica. Contudo, brincar com outras crianças, que muitas vezes compartilham da mesma realidade, é a opção mais viável. Praticar Futebol por muitas vezes é a visão de conquista de uma nova realidade para eles, que se espelham em grandes jogadores e sonham em um dia se tornar um deles. Por possuir melhores condições e mais oportunidades, é de se esperar que crianças praticantes de Futebol em escolinhas particulares tenham melhor coordenação motora se comparadas às crianças praticantes em projetos sociais, pelo fato de possuírem mais dias de prática na semana. Muitas vezes o foco dessas escolinhas é competitivo, o que os faz ter exigência maior sobre as crianças.

Diferente das escolinhas oferecidas por instituições particulares, os projetos públicos de esporte educacional buscam, trazer para as crianças uma experiência diferente que cause socialização e aprendizagem. O foco é formar um indivíduo ativo e um cidadão, e não um atleta, mas nem por isso esse indivíduo terá um déficit de coordenação motora.

2.REFERÊNCIAL TEÓRICO

“O Futebol desperta sonhos e desejos em crianças e jovens que veem neste esporte a chance de uma rápida ascensão social e econômica” (Florenzano, 2009). As crianças muitas vezes buscam o esporte com a esperança de se tornarem os atletas que elas assistem na televisão e veem em outros meios de comunicação. “O futebol é almejado como ascensão social, devido à mídia o apresentar como algo fictício e que faz os atletas enriquecerem da noite para o dia. O futebol produz sonhos...” Vieira (2016). O esporte é visto por pessoas menos favorecidas como um modo de alcançar posições na vida, superar as barreiras impostas a eles, e conseguirem ser pessoas que conquistaram a ascensão social (Brasil, 2011 apud Santos, 2013).

O Futebol é um esporte amado pelos brasileiros e praticado por muitos deles, sendo uma das opções mais cotadas para iniciação esportiva no Brasil, e para atividade física fora do ambiente escolar. O futebol é um jogo coletivo que envolve inteligência e tática (Filgueira e colaboradores, 2008).

Segundo Souza et al., (2010), “a prática do futebol, na iniciação esportiva, se manifesta através do jogo, de forma lúdica, que podem ser instituídas na aprendizagem do futebol”.

Sabendo que a coordenação motora é de suma importância ao praticante de esporte, incluindo o Futebol, ter um amplo repertório motor facilita a prática, pois o possibilita ao indivíduo ter um alto domínio sobre seu próprio corpo, podendo também executar movimentos de ampla complexidade de forma natural, com o menor tempo e gasto energético possível. Driblar, fintar, chutar, dar passe, movimentações para se adaptar às táticas do jogo, realizar um cruzamento, todos esses movimentos realizados no Futebol exigem um nível considerável de coordenação motora. A coordenação trata-se de vários sistemas trabalhando em conjunto e de forma harmoniosa, sendo eles o sistema osteomioarticular, sistema nervoso e sensorial. A coordenação motora sob um olhar clínico pedagógico é a interação precisa, que envolve menor gasto energético possível dos sistemas musculoesquelético, nervoso e sensorial para produzir movimentos/ações cinéticas precisas. (Kiphard, 1976 apud Ribeiro 2012).

O ser humano no decorrer de sua vida continua a se desenvolver, passando por várias transformações através dos anos. Transformações essas que têm diferentes ritmos e

intensidades, variando também de acordo com a fase da vida em que o indivíduo se encontra. Ao falar de coordenação motora deve-se considerar as influências biológicas e ambientais diretamente ligadas às experiências vividas ao decorrer da vida (Guedes, 1997, apud Pelozim, 2009). As influências genéticas e ambientais tem sido consideradas por outros pesquisadores da área que se preocupam com o estilo de vida atual das pessoas (Krebs, 1997; Pereira et al., 1997 e Gallahue, 1982 apud Gorla, 2008). A sequência de desenvolvimento sofre uma influencia direta do ambiente e principalmente das escolas, onde a partir das atividades motoras oferecidas, pode proporcionar ao indivíduo uma execução coordenada dos movimentos do ser humano, ocasionando em uma execução com economia de energia e harmonização (Gorla, 2009).

Compreender como as pessoas vivem seus hábitos e costumes, pode ajudar a entender melhor e montar uma melhor intervenção para a obtenção de um bom desenvolvimento motor, e também tornar o processo prazeroso para criança e adolescente. Os profissionais de Educação Física são os responsáveis por essa tarefa. Outro fator que tem se evidenciado nas pesquisas e que pode ser considerado um dado alarmante e de extrema importância, é que a sociedade contemporânea vem diminuindo as ofertas de atividade física infantis nas escolas, aumentando carga horaria das disciplinas teóricas.

“Circunstâncias conhecidas, que não são o foco aqui têm determinado que as experiências motoras e desportivas dos jovens, seja na escola ou fora dela, sejam cada vez mais pobres”(Marques 2001).

Isso vem causando um desenvolvimento prejudicado nas capacidades motoras das crianças e adolescentes, e posteriormente pode causar um comportamento sedentário no indivíduo tanto na infância quanto na vida adulta, já que, quando mais novo ele não teve estímulos para praticar atividades físicas, aumentando as chances de se tornar um indivíduo com sobrepeso ou obesidade e sedentário.

O aumento consecutivo dos níveis de obesidade e diminuição da dimensão funcional-motora vem sendo evidenciado por autores da área da saúde (Tsuneta et al.,2002 apud Pelozim 2009).

Tendo conhecimento dos relatos acima citados, é de se compreender a importância da busca por atividades físicas extras, fora do ambiente escolar, tanto para se conquistar um

desenvolvimento motor melhor, quanto para afastar as crianças e adolescentes dos quadros de sobrepeso e sedentarismo.

Pesquisas na área nos trazem resultados que comprovam a eficácia das atividades físicas em projetos sociais para melhoria das habilidades motoras, desde que, os projetos possuam boa estruturação e instrução adequada para os jovens e crianças (Brauner, 2010). Relatos de autores que trabalham com pesquisas em atividades físicas desenvolvidas em projetos sociais, nos trazem resultados que comprovam a eficácia das práticas desenvolvidas para melhora das habilidades motoras (Santos 2013).

Segundo Santos (2013), com o resultado da sua pesquisa realizada com escolares de 8 a 9 anos de escolas públicas em Florianópolis-SC, os projetos sociais estão contribuindo pra a questão do engajamento em atividades físicas e esportivas e também trazendo melhoras e aprimoramento da coordenação motora.

Outro estudo também realizado em Florianópolis (Collet, Folle, Pelozin et al., 2008) para saber o nível de coordenação motora. Foram analisados 234 escolares da rede estadual de ensino com faixa etária de 9 a 11 anos. Os resultados obtidos foram que os praticantes de esportes em horário extraclasses possuíam melhor coordenação motora, e automaticamente houve um maior número de crianças que praticavam esportes com alta coordenação. Entretanto os que não praticavam estavam na categoria normal e de baixa de coordenação motora. Ao refazerem a mesma pesquisa também na rede estadual de ensino de Florianópolis-SC dados semelhantes foram obtidos (Pelozin, et al., 2009).

Manoel (1988) relata que o comportamento motor vai se tornando cada vez mais eficiente com o passar dos anos, sendo que existem dois fatores que explicam isso: a consistência e a constância. A consistência está relacionada a um ganho na execução do movimento, ou seja, nas primeiras tentativas as execuções irão variar, mas com o tempo a consistência se torna estável.

Em seguida o indivíduo começa a ter um ganho de consistência que está ligada a capacidade de utilizar a execução estável para múltiplas situações ambientais, que poderão até ser diferentes do ambiente inicial onde foi adquirida a execução estável, mas que trará uma equivalência motora. (Manoel, 1988 apud Gorla, 2009). O que se aplica completamente em esportes, e especificamente no Futebol, pois o treinamento constante para a correção e aperfeiçoamento do movimento vai gerar um movimento natural, preciso, rápido e eficiente e com o mínimo de gasto energético. Sendo assim, “Quanto maior a complexidade do movimento

a ser executado, maior terá que ser o nível de coordenação exigido do indivíduo para se ter um desempenho eficiente”. (Gallahue & Ozmun, 2005).

Essa é uma área de pesquisa que necessita de mais dados, mais pesquisas, mais publicações. A maioria das pesquisas encontradas são de autores estrangeiros, no Brasil ainda são poucas e escassas as publicações na área.

Segundo Gorla (2008) Os estudos sobre coordenação motora dos escolares precisam de mais pesquisas, visto a importância destas para as crianças e jovens em suas fases de crescimento e desenvolvimento, o que provavelmente vai influenciar para a formação motora global e aspectos cognitivos e afetivos do indivíduo. Já Pelozim (2009) comenta que “Mesmo com autores nacionais pesquisando e publicando sobre o assunto o número de publicações em torno do tema coordenação motora de crianças e adolescentes brasileiros ainda é baixo” (Pelozim, 2009).

3.OBJETIVOS

3.1Geral

Avaliar o desempenho motor de crianças praticantes de um programa de iniciação ao Futebol.

3.2Específicos

Avaliar o nível de coordenação motora grossa desses praticantes;

Avaliar o nível de habilidade específica ao Futebol;

Relacionar o nível de coordenação motora grossa ao nível de habilidade específica ao Futebol.

4.JUSTIFICATIVA

No Futebol, como em muitos outros esportes, assistimos os praticantes executarem habilidades motoras complexas e com alto nível de proficiência. Entender se existe relação entre capacidade de coordenação motora grossa e o nível de proficiência é o ponto-chave dessa pesquisa. Considera-se que a coordenação no Futebol também está ligada a técnica, ou seja, que o indivíduo detentor de boa capacidade coordenativa terá também uma boa técnica (Aoki, 2002).

5.METODOLOGIA

5.1Tipo de Pesquisa

Essa é uma pesquisa descritiva e relacional. Na pesquisa descritiva e relacional realiza-se o estudo, a análise, o registro, verifica-se a correlação e interpreta-se os fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador (Barros e Lehfeld, 2007).

5.2Participantes

O estudo foi realizado com 19 crianças e adolescentes, de 11 anos (completos) há 13 anos (incompletos), a média de idade foi de 11,6 anos $\pm 0,52$. Esses indivíduos praticam Futebol em um programa de iniciação à modalidade, em um município do sul de Minas Gerais. Os critérios para a participação da pesquisa foram: ser do sexo masculino, estar frequentando regularmente o programa, participar das competições que tenha participação do programa e ter o termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE) assinado pelos pais ou responsáveis.

5.3 Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados

A pesquisa foi realizada nas dependências do próprio local onde as crianças praticam, que conta com infraestrutura de: uma quadra de grama sintética (comprimento: 45m, Largura: 25m), bolas de diversas modalidades, pesos e tamanhos, cones pequenos e grandes, arcos, escada motora, kit de primeiros socorros. Vestiários feminino e masculino, bebedouro próximo a quadra de treinamento.

Foram utilizados dois testes. O primeiro, para avaliar a coordenação geral do indivíduo, o teste KTK (KIPHARD; SHILLING, 1974) que envolve: Equilibrar-se andando de costas sobre três barras de 3 metros de comprimento cada e diferentes espessuras (6 cm, 4,5cm e 3cm) onde se terá 3 tentativas em cada barra e será contabilizado o número de passos das tentativas realizadas (o número máximo que se pode obter é 8 pontos). Materiais: 3 madeiras de 100cm x 6cm x 2,5cm, 3 madeiras de 100cm x 4,5cm x 2,5cm, 3 madeiras de 100cm x 3cm x 2,5cm, e 3 plataformas (com as mesmas dimensões da plataforma do teste de transposição lateral) bases onde a criança dava início ao teste; Saltitar com uma perna, onde se irá realizar uma transposição com uma perna só sobre um obstáculo (espumas), se posiciona o indivíduo a aproximadamente 1,5m do obstáculo, esse espaço serve para se conseguir impulso para realização do salto e ao ultrapassar o indivíduo deve realizar mais dois saltos sobre o solo para se contabilizar e validar a tentativa, o salto deve ser realizado com as duas pernas ou seja uma vez com a perna direita outra com a esquerda cada perna tem 3 tentativas por obstáculo ao conseguir realizar a tarefa no primeiro salto se consegue pontuação 3, se precisar de duas tentativas 2, se conseguir com três tentativas 1 ponto. Só é permitido avançar para o próximo obstáculo se a soma das tentativas do obstáculo atual der 5. Materiais: 10 espumas de 50cm x 20cm x 5cm; Saltos laterais, com ambas as pernas deverá se saltar de um lado para o outro o mais rápido possível durante 15 segundos, sobre uma plataforma de madeira posicionada no chão, são permitidos 5 ensaios, o teste é constituído por duas tentativas de 15 segundos, entre as tentativas deve haver um intervalo de um minuto, a pontuação é contabilizada por meio dos saltos executados com perfeição sobre a plataforma no tempo de 15 segundos, é contabilizado 1 ponto pelo salto de ida e com o retorno conta-se mais 1 ponto, ao final se soma as duas tentativas, não se pode contar as tentativas de salto onde: se pisa fora da plataforma, na madeira que divide a

plataforma ao meio, saltitar duas vezes do mesmo lado ou realizar o salto com uma perna só.

Materiais: Uma plataforma de madeira (100cm x 60cm x 2cm) com um obstáculo no meio (60cm x 4cm x 2cm) dividindo a plataforma ao meio em partes iguais; cronômetro ou relógio com marcador de segundos, papel e caneta para anotar as tentativas;

Transposição lateral, o indivíduo deverá se deslocar lateralmente utilizando duas pranchas (plataformas) por 20 segundos, com as duas pernas sobre uma das pranchas, a outra prancha deve ser pega com as duas mãos e colocada do outro lado do corpo, em seguida deverá se passar para essa prancha e continuar o movimento continuamente, os pés não podem entrar em contato com o solo, não se pode pegar a prancha com uma só mão, pode-se realizar um ensaio com 3 transposições. O teste deverá ser realizado duas vezes, sendo que cada tentativa deverá levar 20 segundos, entre as tentativas devem ser dadas pausas de no mínimo 10 segundos, o trajeto deve ser realizado em linha reta A forma de pontuação, cada vez que o indivíduo pegar a prancha de um lado colocar do outro e quando o indivíduo se deslocar de uma prancha para a outra se contabiliza um ponto, os valores das duas tentativas de 20 segundos serão contabilizados ao final.

Materiais: 2 pranchas de 25cm x 25cm x 1,5cm e com 4 pés de 3,7 cm de altura; cronômetro ou relógio com marcador de segundos, papel e caneta para anotar as tentativas.

Figura 1 - Materiais KTK.

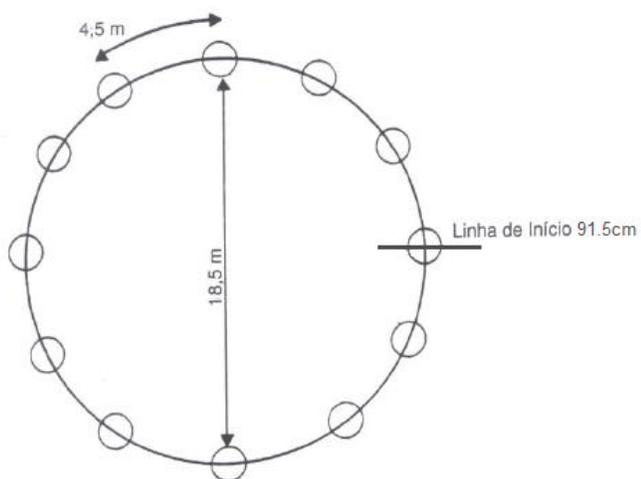


Fonte: Dados da pesquisa.

O segundo teste, específico ao Futebol, é o teste de drible de Mor-Christian (1979), o qual o indivíduo realiza um percurso por meio de um círculo, de 18,5m de diâmetro e tem que passar entre os cones que ficam posicionados a cada 4,5 m dentro do círculo, no ponto de partida terá uma linha de 91,5cm traçada perpendicularmente ao círculo. O indivíduo, ao comando do avaliador, começa o teste tendo que driblar os cones até retornar ao ponto de partida em menor tempo possível. São permitidas três tentativas. A primeira tentativa é realizada em sentido horário, a segunda no sentido anti-horário e a terceira fica a critério do avaliado. Em cada tentativa é contabilizado o tempo para se completar o trajeto e o resultado do teste é a média das duas melhores tentativas realizadas pelo indivíduo. Os materiais necessários são: 1 bola(pênalti

s11 de campo), 12 cones (46cm de altura), cronômetro e papel (ou outro meio) para se anotar os resultados. Os testes foram realizados no espaço de prática habitual desses indivíduos.

Figura 2 - Demarcação do teste de Mor-Christian (1979)

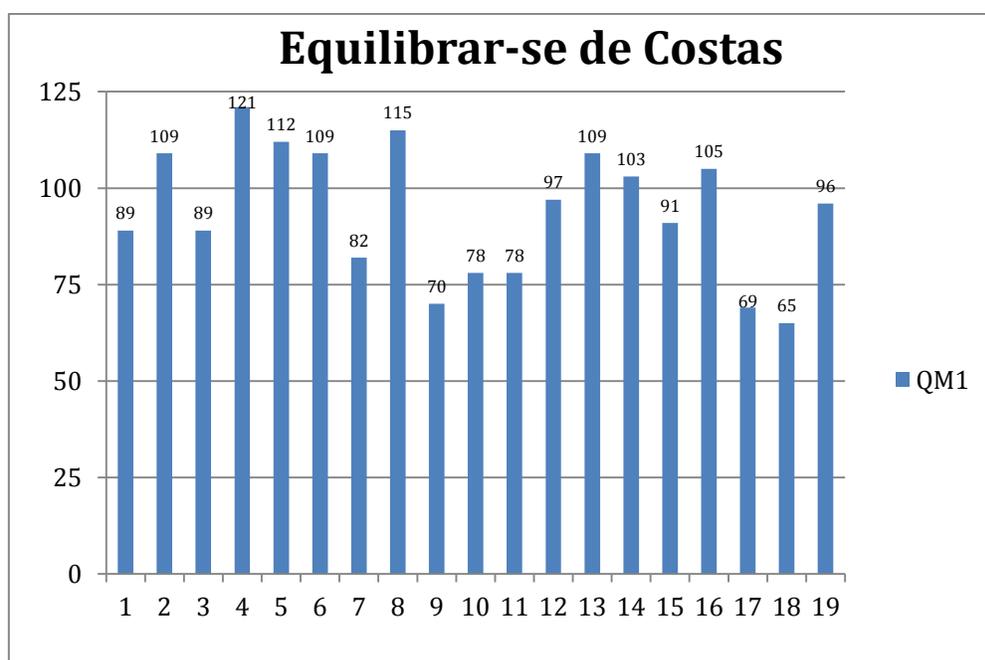


Fonte: Dados da pesquisa.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro teste de coordenação motora geral (KTK) mostrou que as crianças não estão muito coordenadas para a faixa etária delas. Grande parte dos participantes da pesquisa apresentou insuficiência ou perturbação na coordenação motora (C.M.). Na primeira tarefa do teste:

Figura 3

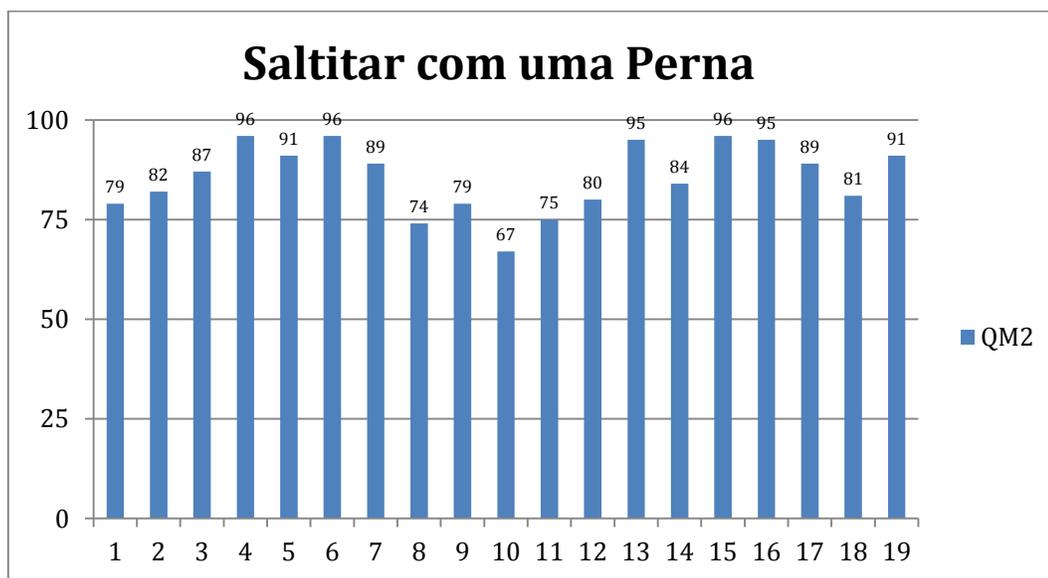


Fonte: Dados da pesquisa.

A média de pontos na primeira tarefa (QM1), equilibrar-se andando de costas foi de 94,06, com desvio padrão de $\pm 16,90$. Foi o teste em que se viu maior dificuldade com o passar das etapas, pouquíssimas crianças conseguiram terminar a última barra de 3 centímetros. A maior pontuação foi de 121 do indivíduo quatro, e a menor de 65 do indivíduo dezoito.

Na segunda tarefa:

Figura 4

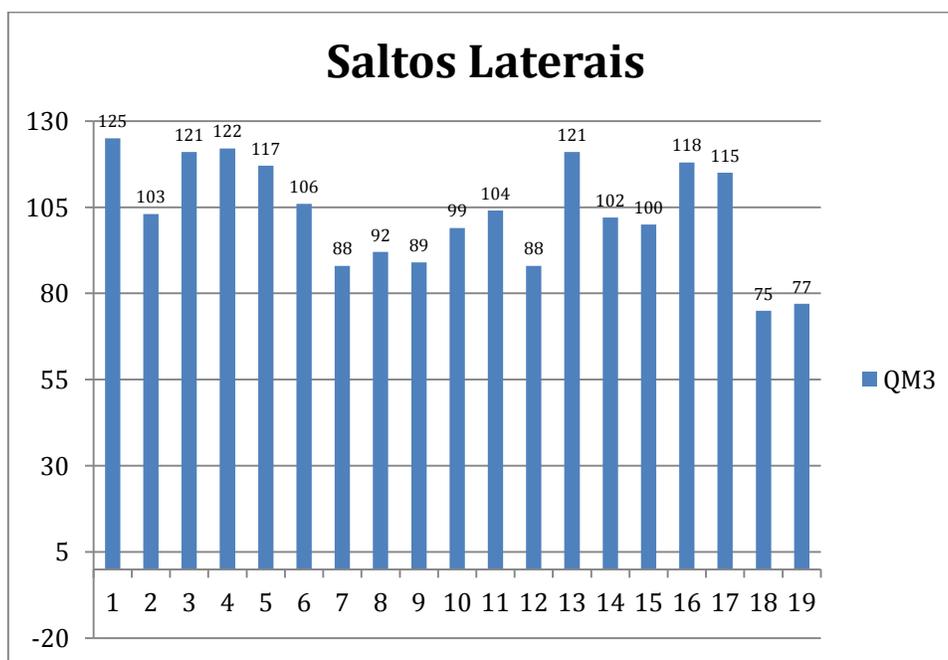


Fonte: Dados da pesquisa.

A média de pontos na segunda tarefa (Q2), saltitar com uma perna, foi de 85,58 pontos, com desvio padrão de $\pm 8,61$. Foi um teste em que a maioria das crianças conseguiu efetuar a tarefa com êxito. A maior pontuação foi de 96 do indivíduo quatro e quinze, e a menor de 67 do participante dez.

Terceira tarefa:

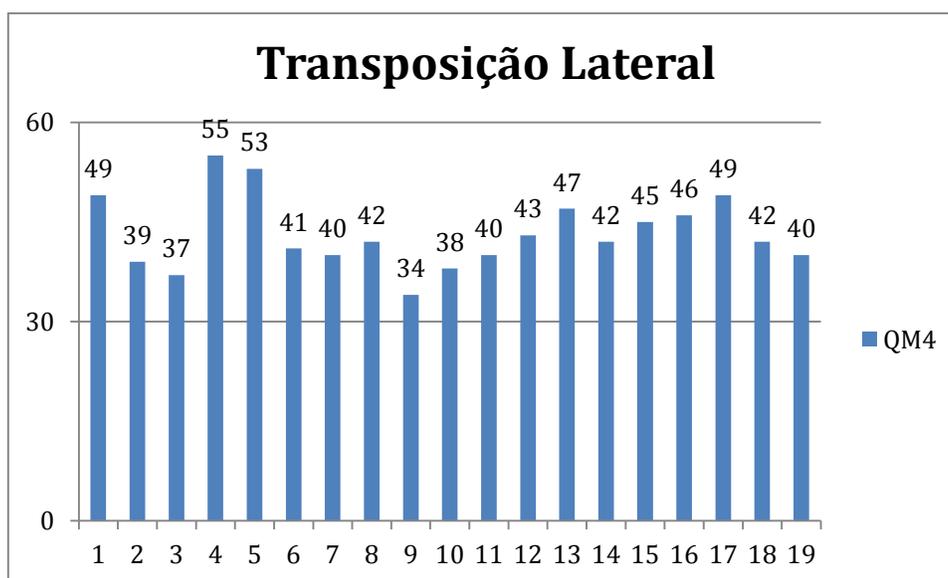
Figura 5



Fonte: Dados da pesquisa.

A média de pontos na terceira tarefa (QM3), saltos laterais foi de 103,27, com desvio padrão de $\pm 15,50$. Neste teste pode-se notar que as crianças com sobrepeso tiveram mais dificuldade na realização dos saltos, resultando em menor desempenho. A maior pontuação foi de 125 do indivíduo um, e a menor de 75 do participante dezoito.

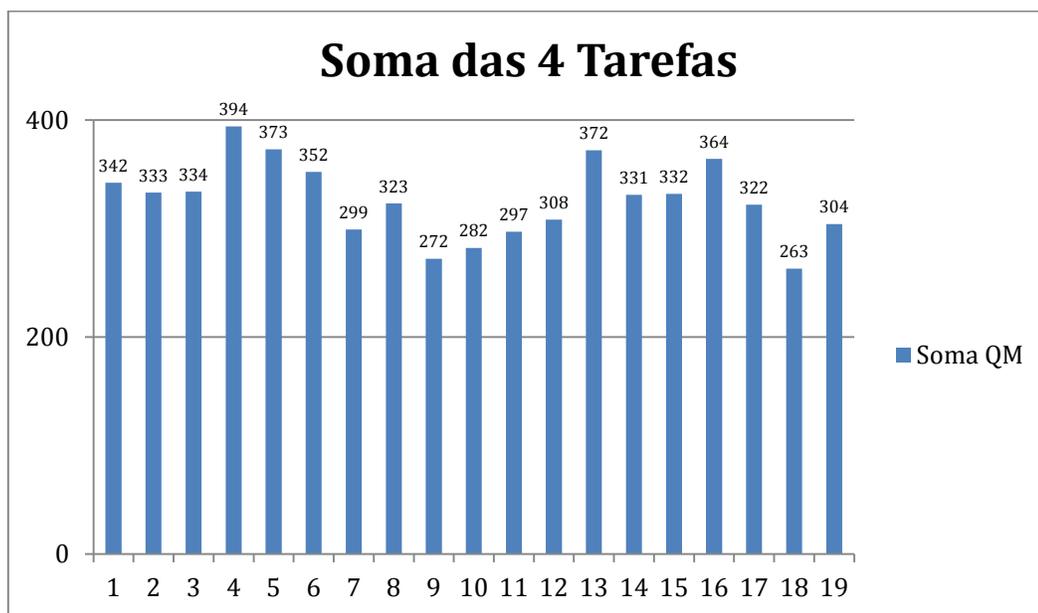
Figura 6



Fonte: Dados da pesquisa.

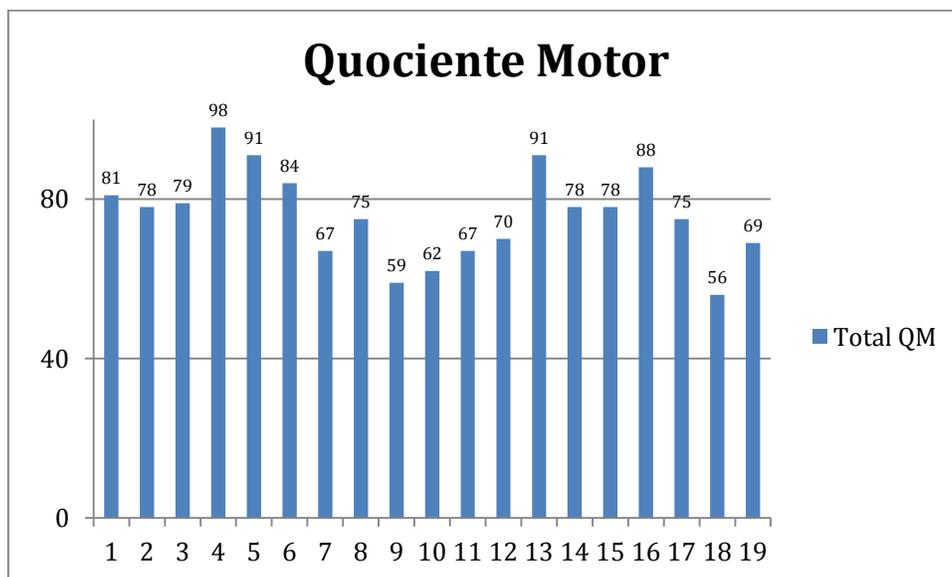
A média de pontos na quarta tarefa (QM4), transposição lateral foi de 43,27, com desvio padrão de $\pm 5,46$. Neste teste todas as crianças conseguiram executar bem a tarefa, mas não foram tão rápidas nas transposições. A maior pontuação foi de 55 do indivíduo cinco e a menor de 34 pontos do participante nove.

Figura 7



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 8

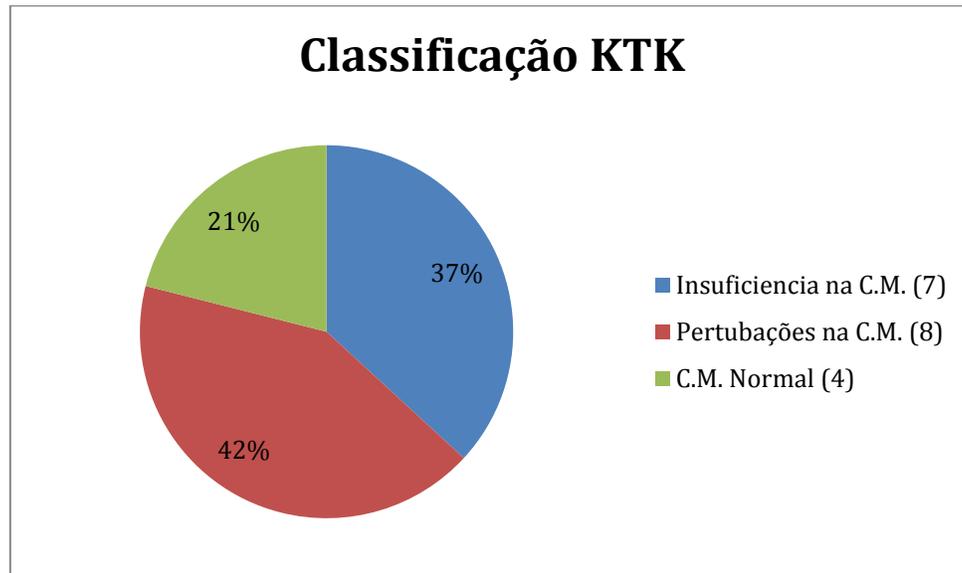


Fonte: Dados da pesquisa.

Nestes gráficos temos as somas totais das tarefas (soma QM), com média de 326,16 \pm 35,53. E o Quociente motor (total QM), com média 76,10 \pm 11,36. O melhor resultado foi do

indivíduo quatro com soma QM de 394 e total QM de 98 pontos, o classificando com coordenação normal. E o resultado mais baixo foi do indivíduo dezoito com soma QM de 263 e total QM de 56 o classificando com insuficiência de coordenação.

Figura 9

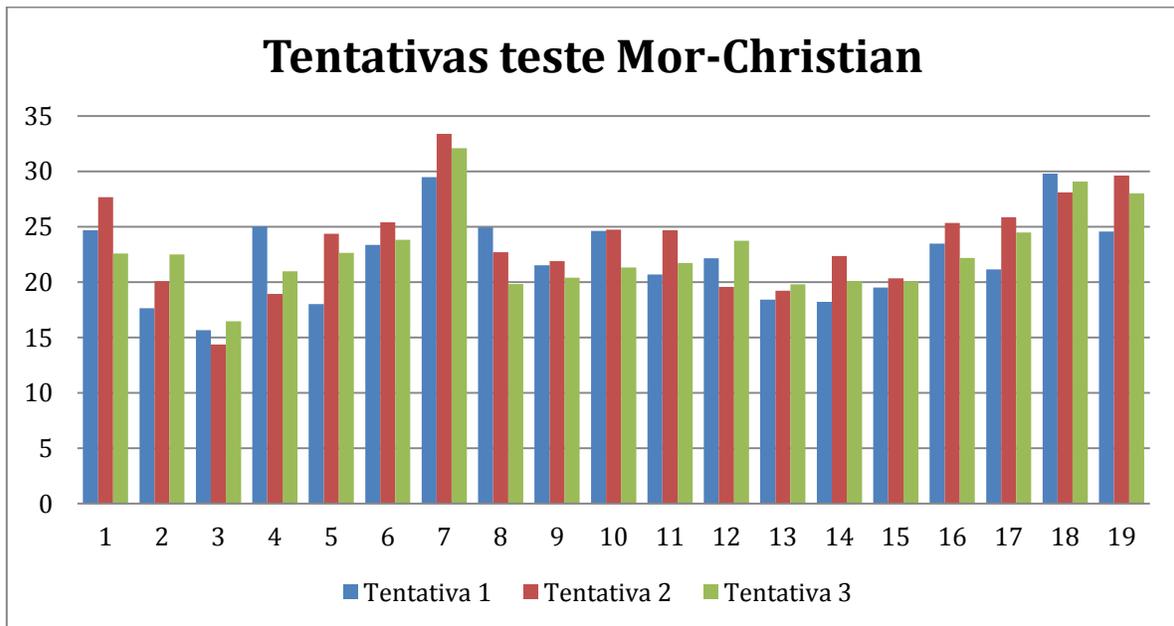


Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados finais do primeiro teste como mostrado no gráfico nos trás: sete crianças (37%) com insuficiência na coordenação motora, oito crianças (42%) com perturbações na coordenação motora e apenas quatro crianças (21%) do total com coordenação motora normal. Outros estudos na mesma linha de pesquisa apresentaram melhores resultados (Pelozin et. al., 2009; Brauner, 2010). Muitas dessas crianças só aparecem no treino nas sextas-feiras, quando se tem coletivo (popularmente conhecido como rachão) o que gera menos estímulos ao corpo e também à coordenação motora, fazendo com que seu repertório motor não seja tão amplo mesmo praticando atividades extraclasse.

No segundo teste mais específico ao Futebol, o teste de drible de Mor-Christian o esperado era que, os participantes fizessem no tempo mínimo de 18 segundos, e com o tempo máximo de 25 segundos o percurso, segundo a tabela normativa e resultados obtidos em pesquisa similar com crianças Futebolistas de mesma faixa etária. (Neto, 2010; Santos, 2013).

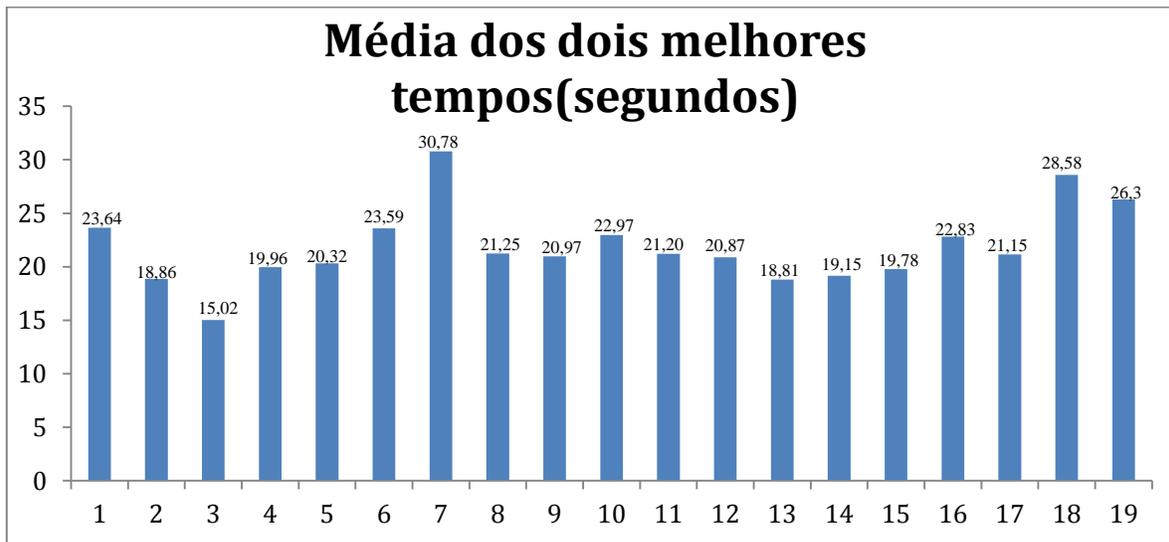
Figura 10



Fonte: Dados da pesquisa.

Neste gráfico temos as três tentativas dos participantes no teste específico de drible, lembrando que neste caso a menor barra corresponde ao melhor tempo do avaliado. Na primeira tentativa obtiveram média de $22,26 \pm 3,87$ segundos; na segunda $23,61 \pm 4,44$ segundos; na terceira $22,73 \pm 3,68$; levando-se em consideração as médias obtidas em todas as tentativas o melhor desempenho foi na primeira tentativa dos avaliados. O menor e melhor tempo feito pelo indivíduo três na sua segunda tentativa $14''37$ (vale ressaltar que esse mesmo participante foi classificado com perturbações na coordenação no teste KTK), o pior tempo foi do indivíduo sete com $33''37$ segundos na sua segunda tentativa (classificado com insuficiência na coordenação motora).

Figura 11



Fonte: Dados da pesquisa.

De modo geral a classificação dos participantes no teste específico ao futebol foi boa, a maioria completou o percurso em menos de 25 segundos, apenas três avaliados excederam esse tempo, a média geral foi de 21,90 segundos $\pm 3,65$. A melhor classificação foi do indivíduo três com 15,02 segundos $\pm 3,65$, e a maior média de tempo foi de 30,78 $\pm 3,65$ do participante sete.

Esperava-se observar após a análise de dados, resultados que indicassem bom nível de coordenação motora das crianças. Já que pesquisas realizadas por outros autores (Pelozin et. al., 2009; Brauner, 2010) com indivíduos da mesma faixa etária, com idade escolar e que praticam atividade física extraclasse, apresentaram bons resultados no teste de coordenação motora grossa (KTK). Já no segundo teste buscava-se a confirmação de que, com uma boa coordenação geral as crianças apresentassem também bom desempenho no teste específico ao Futebol (Mor-Christian). Não foi o que ocorreu, foi constatado no primeiro teste que muitas das crianças estão com insuficiência ou perturbações na coordenação motora, já no segundo teste específico ao futebol ou participantes tiveram melhor desenvoltura, demonstraram bons resultados, apenas três indivíduos não apresentaram bons resultados.

7.CONCLUSÃO

O nível de coordenação motora dos indivíduos foi no geral ruim 79% dos participantes estão com alguma irregularidade nos seus resultados, seja insuficiência ou perturbação na coordenação, 21% apenas apresentou classificação normal segundo a faixa etária. Isso trás a indagação se os estímulos estão sendo satisfatórios para essas crianças. Mais estudos são necessários para se ter a confirmação desta pergunta. O nível de habilidade específica ao Futebol está dentro da média para a idade se comparando com os resultados de uma pesquisa parecida, também realizada no Brasil (Neto, 2010). A correlação entre os dois testes é contraditória, sendo que os melhores indivíduos dos dois testes não coincidem. Quanto mais complexo e rápido um movimento mais exigente ele se torna, pois com o aumento da velocidade e resposta motora a força se aplicada de maneira exagerada ou sutil demais pode não produzir o movimento desejado. É necessário para uma boa formação motora desses indivíduos que os estímulos sejam aplicados nas fases certas, com programas de treinamento que possibilitem adequações de velocidade e força visando se trabalhar o mais próximo possível de movimentos que eles executam na prática do Futebol, gerando assim uma melhor coordenação, tanto geral quanto específica.

Mais estudos sobre o assunto são necessários para compreendermos melhor sobre a coordenação motora e Futebol.

REFERÊNCIAS

- AOKI, MARCELO S. **Fisiologia, treinamento e nutrição aplicada ao Futebol**. São Paulo. Foutoura.2002.
- BARROS E LEHFELD. **Fundamentos de Metodologia científica**. 3 ed.. M. B. Brasil. 2007.
- BARROS, TURIBIO. **Livro Ciência do Futebol**. São Paulo. Manole. 2004.
- BRAUNER, L.M. **Projeto social esportivo: Impacto no desempenho motor, na percepção de competência e na rotina das atividades infantis dos participantes**. Dissertação (Mestrado em ciências do Movimento)- Universidade Federal do rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2010.
- COLLET, C. et al. **Nível de coordenação motora de escolares da rede estadual da cidade de Florianópolis**. Florianópolis. Motriz, 14(4), p. 373-380, 2008.
- FILGUEIRA, F. M.; GRECO, P.J. **Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem-treinamento**. Rev Bras Futebol Jul-53 Dez; 01(2): 53-65. Ribeirão Preto. 2008.
- FLORENZANO, R. L.; SILVA, D. E. da. **Pedagogia do esporte: O Futebol e suas abrangências sociais**. 2009.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN. J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3 ed. São Paulo. 2005.
- GORLA, J. I.; DUARTE, E., MONTAGNER, P. C., . **Avaliação da coordenação motora de escolares da área urbana do município de Umuarama-PR Brasil**. Rev. Bras de Ciência e Movimento 16(2), 57-65. 2008.

GORLA, J. I., ARAÚJO, P. F., & RODRIGUES, J. L. **Avaliação motora em educação física adaptada**. São Paulo. Phorte. 2009.

KIPHARD, E. J. SCHILLING V. F. **Körper-Koordinations-test für Kinder: KTK**. Beltz Test GmbH. Weinheim. 1974.

MARQUES, A.T.; OLIVEIRA, J. M. **O treino dos jovens desportistas. Atualização de alguns temas que fazem a agenda do debate sobre a preparação dos mais jovens**. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Vol. 1. Num. 1. 130-137, 2001.

MOR, D.; CHRISTIAN, V. **The development of a skill test battery to measure general soccer ability**. North Carolina. Journal of Health and Physical Education, 15 (1): 30, Spring, 1979.

NETO, A. T. et al. **Análise da Coordenação Motora de Uma Equipe sub-11 de Futebol de Campo em Florianópolis**. Rev Bras de Futsal e Futebol.; 2 (4): 07-13. São Paulo. 2010.

NOBRE, F.S.S. et al. **Análise das oportunidades para o desenvolvimento motor (affordances) em ambientes domésticos no Ceará-Brasil**. Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Humano, 19(1): 9-18. 2009.

PELOZIN, F. et al. **Nível de coordenação motora de escolares de 09 a 11 anos da rede estadual de ensino da cidade de Florianópolis/SC**. Rev M de Educação Física e Esporte 8(2), 123-132. Florianópolis. 2009.

RIBEIRO, A. S. et al. **Teste de Coordenação Corporal para Crianças(KTK): aplicações e estudos normativos**. Motricidade 8 (3), 40-51. Brasília. 2012.

SANTOS, A. M.; NETO, F. R.; PIMENTA, R. A. **Avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos sociais/esportivos**. Motricidade, 9(2), 51-61. Vila Real Portugal. 2013.

SANTOS, D. A. **Testes específicos para avaliação no Futebol**. Rev D - Buenos Aires - Año 13 - N° 122 - Julho de 2008.

SOUZA, A. A. et al. **A Coordenação Motora no Futebol**. Rev Bras de Futsal e Futebol, 2(5) Maio/Jun/Jul/Ago. p. 97-104. São Paulo. 2010.

VIEIRA, L. M. **Futebol: do Sonho do Jogo ao Jogo do Mercado**. Monografia (Bacharel em Serviço Social) - UFSC. Florianópolis. 2016.

WEINECK, JURGEN. **Futebol Total: O treinamento físico no futebol**. São Paulo. Phorte. 2000.